

Mobilização ampliada

» ROBERTA ABREU

A greve da Polícia Civil completa 50 dias hoje e, mais uma vez, a categoria deliberou pela continuidade do movimento por mais sete dias, a contar das 18h de amanhã. Segundo o presidente do Sinpol, Ciro de Freitas, cerca de 900 agentes estiveram reunidos ontem, em frente ao Palácio do Buriti. Durante o período de mobilização, por três ocasiões, o atendimento voltou ao normal. “Foram vácuos entre o fim de uma paralisação e início de outra”, explicou Freitas. Entre as reivindicações da categoria, estão reajuste salarial, aumento do efetivo e concessão de plano de saúde. Os policiais voltam a se encontrar às 15h da próxima quarta-feira, no mesmo local.

Na última segunda-feira, Freitas participou de uma reu-

nião com o secretário de Administração Pública, Wilmar Lacerda. Na ocasião, discutiram os pleitos dos policiais e o encontro havia sido considerado positivo para ambos. “Eu saí de lá otimista, mas ontem (terça-feira) voltaram a afirmar que, enquanto estivermos em greve, não serão apresentadas propostas”, reclamou o representante da categoria. Segundo ele, não há novos encontros agendados. “Aguardamos para que o governo tome uma posição”, afirmou Ciro de Freitas.

O secretário Wilmar Lacerda acredita que os entendimentos não foram conclusivos, mas espera que, com diálogo, o fim da greve esteja próximo. “Estamos promovendo vários debates entre os governos federal e do DF e conversando com o sindicato para encontrar uma saída. Respeitamos o movimento”, afir-

mou. Segundo ele, a solução inclui todas as categorias da Segurança Pública do DF. “Esse é o nosso desafio.”

Sem registro

Enquanto a Polícia Civil mantém os braços cruzados, os crimes de menor potencial ofensivo não são registrados nas delegacias. “São coisas que podem esperar”, afirmou Ciro de Freitas. Isso faz com que os índices de algumas modalidades, como o furto, apontem queda. No mês passado, por exemplo, foram 51 casos de furto a residências, segundo a Secretaria de Segurança Pública. São 462 ocorrências a menos que no mesmo período de 2011, equivalente a uma queda de 90,1%. O furto a comércio também teve grande redução, com 311 casos em setembro de 2011



Nas delegacias, apenas crimes mais graves são registrados pelos agentes

contra 52 no mesmo período deste ano, uma queda de 83,3%. “Esse momento de greve não é apropriado para fazer esse tipo de estatística”, avaliou Freitas.

Embora os crimes menos graves não gerem boletim de ocorrência, o presidente do

Sinpol garantiu que aqueles que coloquem em risco a vida da população são prioridade. “Ameaça de morte, agressão física com o propósito de matar, sequestros relâmpagos e crimes hediondos, como o estupro, são registrados.”